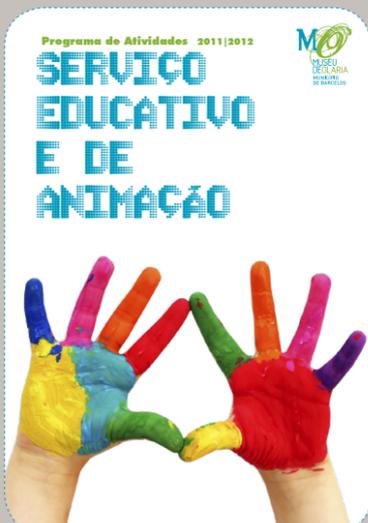




AGENDA

PROGRAMA DE ACTIVIDADES

2011 | 2012



O Serviço Educativo e de Animação do Museu de Olaria apresenta o programa de actividades para o ano lectivo 2011 | 2012.

PROGRAMAS:

O MUSEU APRESENTA-SE!

- . Sons de barro
- . Hora do conto - Os meninos da nossa história
- . A Lenda do Galo

TODOS NO MUSEU!

- . A tradição do azulejo
- . A minha peça
- . Decoração da louça - Aprender para ornamentar
- . A minha obra de arte
- . Redescobrir o passado: uma viagem pelo mundo da arqueologia
- . Galos, galos e mais galos...
- . A minha profissão imaginária
- . Vamos abraçar os 4 R's!
- . Figuras do fantástico
- . Ciência e Arte - Água, Ar, Terra, Fogo
- . A pensar em ti...

MUSEU SÉNIOR

- . Figurado: a arte de trabalhar o barro
- . Peças da minha infância

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA - FIGURADO BARCELENSE

de Rocha Peixoto
a Rosa Ramalho



A separata do volume 44 do Boletim Cultural de Póvoa de Varzim apresenta o artigo de autoria de Carina Reina e de Patrícia Moscoso, intitulado "Variações sobre um tema – figurado barcelense de Rosa Peixoto a Rosa Ramalho". Baseando-se na obra "As olarias de Prado", de Rocha Peixoto, na obra de Rosa Ramalho e na colecção do Museu de Olaria, as autoras traçam a evolução do figurado barcelense desde finais do século XIX até meados do século XX.

DESTAQUES



JÚLIO ALONSO: O MESTRE DA LOUÇA PRETA

Herdou dos familiares a arte de trabalhar o barro - ofício que ainda continua a exercer, no lugar dos Oleiros, em Galegos S. Martinho, no concelho de Barcelos.

Conhecido pelo Mestre da Louça Preta, Júlio Alonso nasceu no dia 31 de Outubro de 1928, na freguesia de Escariz S. Mamede, em Vila Verde.

Filho de Manuel Alonso e de Maria Gomes, partilhou, com mais sete irmãos, os aposentos acanhados da casa dos pais, até à idade de casar.

Fez a 3.º classe na escola de Parada de Gatim, onde um professor que chegava "a cavalo num burro" lhe ensinou as letras do abecedário.

Enquanto se fazia homem, aprendeu as artes do barro e os trabalhos da lavoura.

Numa noite de desfolhada, arranjou a primeira namorada, que o viria a trocar por outro, iludida com a promessa de embarque para o Brasil. Azar o dela, que ficou solteira, e sorte a de Júlio, que conheceu Gracinda, rapariga de família respeitada, com quem viria a casar.

A tropa apanhou-o em Março de 1949, depois da "inspecção sanitária" o ter dado apto para "todo o serviço - Engenharia". Foi da forma que viu e andou pela primeira vez de comboio.

Passou 18 meses aquartelado em Tancos, tempo que chegou para fazer-se 1.º cabo, depois de ter tirado a 4.ª classe das Escolas Regimentais.

Despida a farda, volta à aldeia de Escariz e casa com Gracinda da Conceição, no dia 24 de Março de 1951 - sábado de Aleluia. A boda, como de costume na época, foi coisa simples: almoço caseiro, e poucos convidados -, só familiares e dois ou três amigos mais chegados. Três dias depois, o casal instalava-se em Galegos Santa Maria, ficando a morar junto de uns tios, até compararem a sua própria "casinha".

Entre o trabalho à peça, o corrúpio durante quatro anos pelas feiras de todo o país, e uma aventura como empresário da indústria cerâmica, Júlio Alonso consegue tocar a vida e criar quatro filhos.

Nos anos 80, após abandonar a gerência de uma empresa que ajudou a criar, Júlio assiste a mais uma crise no sector do barro e refugia-se na sua pequena oficina caseira.

Agora, com oitenta e três anos, chora a morte, "muito cedo", dos seus pais e lamenta o desaparecimento de todos os seus irmãos, e dá "graças a Deus" por ter consigo todos os filhos e netos.

Entretanto, vai modelando o seu figurado, de onde sobressaem utensílios do quotidiano e peças de cariz religioso, que reproduz, dos costumes e das memórias.

Recentemente, foi galardoado pelo Município de Barcelos com o prémio "Carreira", pelos seus mais de 70 anos dedicados ao trabalho nas louças de Barcelos.

"O barro é a minha vida e vou levar isto até ao fim..., até não poder mais", deixa escapar da conversa, hábito que gosta de cultivar.

E assim tem sido todos os dias. O mestre da louça preta aproxima-se, vagaroso, da cadeira que o cola à banca de trabalho, molha as mãos de dedos deformados pelas artroses, e começa a dar alma ao barro tosco. E em cada peça, fica assim gravado, mais um dia da sua vida!

NOTÍCIAS

SERVIÇO EDUCATIVO E DE ANIMAÇÃO

Ano 2011 | 2012

As actividades do Museu fora de portas começaram!

O programa *O Museu Apresenta-se* levou à Escola Primária de Barcelinhos e à Escola Básica Galegos Sta. Maria, a actividade "**Hora do conto – Os meninos da nossa história**". As crianças depois de ouvirem o conto e inspiradas pela história, pintam um prato de barro.

E assim se aprende, brincando.

Esta actividade é desenvolvida em parceria com a Biblioteca Municipal de Barcelos.

